



ENEM
SOLIDÁRIO

REDAÇÃO

MÓDULO 3



LABORATÓRIO
DE LEITURA E
PRODUÇÃO
TEXTUAL
COLÉGIO TÉCNICO
DE FLORIANO



FICHA TÉCNICA

MÓDULO 3

AUTORIA:

Marcela Tavares

Gabriela Belo

REVISÃO:

Samuel Ribeiro

José Ribamar Júnior

DIAGRAMAÇÃO:

Romano Rocha

MÓDULO III – COMO FAZER O PROJETO DE ESCRITA, INSERIR CITAÇÕES E ESTABELEECER O EFEITO SURPRESA NA ESCRITA



No campo da linguagem, os textos orais e/ou escritos são denominados gêneros textuais/discursivos. Podemos dizer que os gêneros textuais são todos os textos que circulam na sociedade por meio dos quais interagimos. Sendo assim, todas as ações de linguagem, tenhamos ou não consciência disso, materializam-se em algum gênero textual/discursivo. Ora estou falando, escrevendo, ouvindo, lendo um bilhete, ora um e-mail, ora um blog, ora uma receita, ora um entrevista etc.

Conforme aponta Bakhtin (2003), os gêneros textuais/discursivos possuem características relativamente estáveis. Isso significa que alguns aspectos relacionados aos gêneros textuais, tais como estrutura, conteúdo temático e estilo são invariáveis (ou variam pouco).

Michael Mikhailovich Bakhtin

Nascido dia 17 de novembro de 1895, em Moscou, Bakhtin foi um filósofo e pensador, teórico da cultura europeia e das artes. Foi uma das figuras mais importantes para a história e evolução da linguagem humana, e suas pesquisas norteiam até hoje estudos e teorias pelo mundo.



Para exemplificar a teoria do pesquisador, vamos analisar o gênero textual/discursivo entrevista. Esse texto, em geral: a) apresenta-se sob a forma de perguntas e respostas; b) tem como objetivo colher informações, opiniões, experiências profissionais de pessoas de uma pessoa em destaque; e c) como unidade temática, contempla assuntos de interesse em geral, relacionados à vida pessoal e profissional do entrevistado.

Veja este exemplo:

Democracia não funciona quando há pessoas passando fome, diz pesquisadora alemã


A análise é da professora e pesquisadora alemã Jeanette Hofmann, diretora do Instituto Alexander von Humboldt para Internet e Sociedade e professora da Universidade Livre de Berlim. Desde o fim dos anos 1990, quando a socióloga começou a dedicar-se a entender os efeitos da digitalização e da internet sobre a política, já era notável na Europa o declínio dos partidos políticos tradicionais, que perdiam membros, votos, e convenciam cada vez menos pessoas a votarem nas eleições.

BBC News Brasil - Muitas democracias no mundo estão sentindo os efeitos e desafios desse novo espaço público digital, como a propagação de notícias falsas e a polarização política. Quais a senhora diria que são os problemas ou questões mais importantes em relação a esses desafios?

Jeanette Hofmann - Primeiro, vamos colocar de maneira diferente. Nós vemos uma grande mudança, mas eu não diria que as redes sociais são a causa da mudança que vemos. Eu diria que a própria democracia representativa está mudando e nós deveríamos ver o papel das mídias sociais no contexto da mudança mais ampla da democracia representativa. [...]

BBC News Brasil - Por causa da tecnologia?

Hofmann - Não. Porque nossas constituições tratam o nosso direito ao voto como o elemento mais importante da democracia. Mas, na prática, votar não é mais a parte mais importante. Hoje, muitas



peças exigem o direito de falar, e estão desconfiando do parlamento, desconfiando das instituições democráticas, e veem a si mesmos como pessoas que julgam os políticos, os membros do parlamento. E eles usam o direito de votar, isso quando eles votam, como o direito de punir o governo.

BBC News Brasil - A senhora acha que a grande mídia também está reagindo mal a esse novo espaço digital?

Hofmann - Sim. O Facebook, por exemplo, diz que as provocações da extrema direita que eles veem em seu site só se tornam grandes quando a grande mídia as reproduz. E a grande mídia aprende essa lógica das redes sociais e pensa que precisa fazer títulos provocativos para atrair a atenção dos leitores. Então eu acho que é parte do problema atual que temos com movimentos de direita, acho que a grande mídia tem um papel dúbio nisso.

BBC News Brasil - E o que nós, mídia, deveríamos fazer?

Hofmann - Vocês precisam de critérios éticos de reportagem. [...]

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-49255231> . Acesso em: 16 de abril de 2020.


Ao comparar as características citadas com as entrevistas lidas em outros momentos e a que acabamos de apresentar, é possível perceber o que significa a expressão “características relativamente estáveis”, referida pelo pesquisador Bahhtin, tendo em vista que o texto se estrutura em forma de perguntas e respostas, tem como objetivo apresentar informações de destaques do entrevistado etc.. Pois bem, considerando o objetivo desta unidade, a saber, **apresentar as características do gênero Redação do Enem, bem como auxiliá-lo (la) na construção de um projeto de escrita**, a seguir, apresentaremos as características e algumas sugestões para elaboração das partes que compõem o gênero textual Redação do Enem, texto que, embora se aproxime do gênero textual artigo de opinião, apresenta suas especificidades.

O gênero Redação do Enem é um texto de caráter opinativo que se organiza a partir de uma tese (ponto de vista/posicionamento do autor) sobre o assunto proposto. Considerando o objetivo do texto, a função do produtor do gênero textual Redação do Enem é apresentar uma tese acerca das questões levantadas pelos textos de apoio e fundamentá-la por meio de explicações e argumentos (motivos) que visam formar a opinião do leitor, ou seja, convencê-lo de seu posicionamento. Para isso, o autor lança mão de argumentos consistentes, isto é, que não são facilmente refutados.

Em se tratando da avaliação da Redação do Enem, sobretudo, são considerados dois princípios de estruturação:

- a) apresentação de uma tese, desenvolvendo justificativas para comprová-la e uma conclusão que dê um desfecho à discussão elaborada no texto.
- b) utilização de estratégias argumentativas para tratar da problemática analisada no texto, detalhando os argumentos(motivos) utilizados.

No que diz respeito à **linguagem adequada** para a construção do gênero redação do Enem, sugerimos, com base no Guia da Redação do Enem do Ministério da Educação:

- 
- a) evitar os verbos de dizer na primeira pessoa;
- b) utilizar verbos na primeira pessoa do plural (podemos concluir que...) ou na terceira pessoa do singular seguido da partícula “se” (pode-se concluir que...);
- c) utilizar, sempre, o valor denotativo das palavras, ou seja, referir-se ao uso da palavra com seu sentido primeiro, original;
- d) utilizar a variedade culta da língua. É preciso demonstrar domínio da língua portuguesa em sua variedade padrão, além de bom uso dos recursos estilístico (uso de conectivos e outros).

ARQUITETURA DO TEXTO

Expostas algumas características gerais, apresentaremos, a seguir, a organização retórica do texto (estrutura composicional) e apontaremos, ainda, algumas sugestões de escrita para cada parte do gênero textual Redação do Enem.

Antes de iniciar o texto propriamente dito, sugerimos que você tenha em mente um projeto de escrita, onde elaborará um “esqueleto” do seu texto. Tal ação o auxiliará não só na organização da exposição em torno da questão-problema, mas também a alcançar a progressão textual (construção lógica do texto), a informatividade (grau de novidade, informações “novas”), a coesão (recursos e modos de encadeamento entre os vários segmentos do texto) e a coerência textual (encadeamento de sentido do texto) – fatores avaliados na correção do texto.

Outra ação essencial é a leitura atenta dos textos que compõem a coletânea com intuito de identificar a unidade temática. Tal ação o ajudará a não fugir do tema e/ou evitar uma abordagem parcial ou marginal do tema proposto.

No que diz respeito à arquitetura do texto propriamente dita, podemos sintetizar as informações da seguinte forma:

ESTRUTURA COMPOSICIONAL (arquitetura do texto)

1. Título (opcional);
2. Introdução da tese;
3. Desenvolvimento:
 - argumento principal
 - argumentos secundários (estratégias)
 - contra-argumento;
4. Conclusão.

Para exemplificar tal arquitetura textual, utilizaremos, como exemplo, a Redação do Enem que obteve nota máxima (1000) na prova de 2019, mostrando como o autor elaborou seu texto, tendo em vista o tema proposto. Veja a proposta do Enem 2019 e, em seguida, o texto que analisaremos.

“Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrafo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. E-Compós, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.melbomensagem.com.br. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemaperiodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

plenitude da essência humana. Para o filósofo, sem a cultura e a sabedoria, nada separa a espécie humana do restante dos animais. Nesse contexto, destaca-se a importância do cinema, desde a sua criação, no século XIX, até a atualidade, para a construção de uma sociedade mais culta. No entanto, há ainda diversos obstáculos que impedem a democratização do acesso a esse recurso no Brasil, centrados na elitização do espaço público e causadores da insuficiência intelectual presente na sociedade. Com isso, faz-se necessária uma intervenção que busque garantir o acesso pleno ao cinema para todos os cidadãos brasileiros. De início, tem-se a noção de que a Constituição Federal assegura a todos os cidadãos o acesso igualitário aos meios de



propagação do conhecimento, da cultura e do lazer. Porém, visto que os cinemas, materialização pública desses conceitos, concentram-se predominantemente nos espaços reservados à elite socioeconômica, como os "shopping centers", é inquestionável a existência de uma segregação das camadas mais pobres em relação ao acesso a esse recurso. Essa segregação é identificada na elaboração da tese de "autocidadania", escrita pelo sociólogo Jessé Souza, que denuncia a situação de vulnerabilidade social vivida pelos mais pobres, cujos direitos são negligenciados tanto pela falta de ação do Estado quanto pela indiferença da sociedade em geral. Fica claro, então, que o acesso ao cinema não é um recurso democraticamente pleno no Brasil.

Como consequência dessa elitização dos espaços públicos, que promove a exclusão das camadas mais periféricas, é observado um bloqueio intelectual imposto a essa parte da população. Nesse sentido, assuntos pertinentes ao saber coletivo, que, por vezes, não são ensinados nas instituições formais de ensino, mas são destacados pelos filmes exibidos nos cinemas, não alcançam as mentes das minorias sociais, fato que impede a obtenção do conhecimento e, por conseguinte, a plenitude da essência aristotélica. Essa situação relaciona-se com o conceito de "alienação", descrito pelo alemão Karl Marx, que caracteriza o estado de insuficiência intelectual vivido pelos trabalhadores da classe operária no contexto da Revolução Industrial, refletido na camada pobre brasileira atual.

Portanto, fica evidente a importância do cinema para a construção de uma sociedade mais culta e a necessidade de democratização desse recurso. Nesse âmbito, cabe ao Ministério da Educação e da Cultura promover um maior acesso ao conhecimento e ao lazer, por meio da instalação de cinemas públicos nas áreas urbanas mais periféricas - que deverão possuir preços acessíveis à população local -, a fim de evitar a situação de alienação e insuficiência intelectual presente nos membros das classes mais baixas. Desse modo, o cidadão brasileiro poderá atingir a condição de plenitude da essência, prevista por Aristóteles, destacando-se, logo, das outras espécies animais, através do conhecimento e da cultura."

Fonte: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-2019-estudantes-nota-1000-dao-dicas-para-redacao/347658.html>. Acesso em 04 de fevereiro de 2020.

TÍTULO

De caráter opcional, caso produzido, o título deve conter a unidade temática e a tese. Na redação analisada, o autor optou por não inserir o título, mas, caso o fizesse, poderia elaborá-lo, tendo em vista a tese defendida, da seguinte forma:

“Democratização do cinema: a intervenção em busca da garantia do acesso de todos(as)”

TEMA

TESE

INTRODUÇÃO

Nesta parte, apresentam-se o tema e a tese ao leitor. Mas, afinal o que é **TESE**? A tese é a ideia que o autor defende no seu texto, ou seja, o seu posicionamento acerca da temática desenvolvida. Ela deve estar relacionada ao tema e, ainda, apoiada em argumentos ao longo da redação.

Como desenvolver uma tese? Uma sugestão é: transforme o tema em uma pergunta. A resposta - que pode concordar ou discordar ou, ainda, concordar em parte e discordar em parte - será o seu ponto de vista, ou seja, a sua TESE. Vamos analisar como autor da redação nota 1000 construiu a Introdução do seu texto, apresentando o tema e a tese.

“Aristóteles, grande pensador da Antiguidade, defendia a importância do conhecimento para a obtenção da plenitude da essência humana. Para o filósofo, sem a cultura e a sabedoria, nada separa a espécie humana do restante dos animais. Nesse contexto, destaca-se a importância do cinema, desde a sua criação, no século XIX, até a atualidade, para a construção de uma sociedade mais culta. No entanto, há ainda diversos obstáculos que impedem a democratização do acesso a esse recurso no

Brasil, centrados na elitização do espaço público e causadores da insuficiência intelectual presente na sociedade. Com isso, faz-se necessária uma intervenção que busque garantir o acesso pleno ao cinema para todos os cidadãos brasileiros.”



Para iniciar o texto, o autor traz Aristóteles, que discorre sobre a importância da cultura para o desenvolvimento pleno da espécie humana, apresentando, dessa forma, a temática que será abordada no texto, a saber, o acesso à cultura (cinema). Em seguida, ele aponta que, no país, esse acesso é restrito, em razão de inúmeros obstáculos. Por fim, apresenta sua tese: “faz-se necessária uma intervenção que busque garantir o acesso pleno ao cinema para todos os cidadãos brasileiros”.

Nota-se que autor, como dito anteriormente, lança mão de Aristóteles, para começar o texto, mas há outras estratégias. Apresentaremos, a seguir, com base no texto de Silva (não publicado), outras estratégias que você pode utilizar para iniciar o texto da Introdução.

1. Conceituando (definindo) algo:

“Violência é toda ação marginal que nos atinge de maneira irreversível: um tiro que nos é dado, um assalto sem que esperemos, nosso amigo ou conhecido que perde a vida inesperadamente através de ações inomináveis...”

Dica:



2. Usando linguagem metafórica ou figurada

“Sorteio de vagas na educação... triste Brasil! Triste e desamparadas criaturas que se transformam em números sem particularidade individual e acabam, como num bingo do analfabetismo, preenchendo cartelas da ignorância.”

3. Narrando

“Maria, cidadã boliviana, não conseguia encontrar emprego em seu país e, desesperada por uma vida melhor para ela e para seus filhos, aceitou a proposta de um conhecido que a ofereceu um emprego no Brasil, em São Paulo, como costureira. Sonhando com um trabalho digno, embarcou, mas logo se iludiu ao conhecer a confecção escura, apertada, mal ventilada onde iria trabalhar; decepcionou-se com seu baixíssimo salário e cansou-se de, já no primeiro dia, costurar por mais de 15 horas e mal conseguir dormir no alojamento.”

4. Interrogando o tema

O que leva uma pessoa a imigrar para outro país? A busca por uma vida melhor? A fuga de um regime totalitário, de uma crise financeira ou da miséria? Um grande amor?

5. Contestando o tema

“Embora se divulgue que o trabalho infantil no Brasil diminuiu consideravelmente, isso não é o bastante, já que o ideal é que ele seja erradicado não só do nosso país, mas do mundo todo. Crianças ainda trabalham, até em regime escravo, em plantações, nas cidades e até em suas próprias casas.”

6. Traçando uma trajetória de uma transformação social ou histórica



“Se o século XX foi o século das mulheres, (...), o século XXI bem pode ser aquele em que a homossexualidade se institucionaliza e se estabiliza socialmente. No Brasil dos anos 90, jornais e telenovelas exploraram mais o tema, embalados pela polêmica suscitada em torno do projeto de união civil entre pessoas do mesmo sexo, apresentado pela então deputada federal Marta Suplicy.”

7. Referência a um autor ou a uma teoria (conforme a redação analisada)

“Segundo o pensamento de Claude Lévi-Strauss, a interpretação adequada do coletivo ocorre por meio do entendimento das forças que estruturam a sociedade, como os eventos históricos e as relações sociais.”

8. Uma afirmação sobre fato social que dá contexto para o que se segue

“A condição estrangeira se dissemina e se massifica, diante dos cada vez mais intensos fluxos migratórios que atravessam o planeta. Nesse contexto, o que pretendo tratar não é tanto da experiência de mal-estar do intelectual moderno exilado, devido a dificuldades políticas e/ou pela perda de papel social no seu país. (...) Os textos sobre os quais vou falar tratam de personagens urbanos, de classe média (...).”

9. Referência a uma canção, a um filme, a um livro etc.

“O que será que será / Que todos os avisos não vão evitar / Porque todos os risos vão desafiar / Porque todos os sinos irão repicar / (...) / O que não tem governo nem nunca terá / O que não tem vergonha nem nunca terá / O que não tem juízo” (Chico Buarque, O que será?). Uma pergunta é provocativamente repetida numa das músicas mais bonitas e conhecidas de Chico Buarque: O que será? Para incitar a sua resposta, multiplicam-se pistas nos vários versos, que mexem com representações de desejo e prazer, que falam de uma força que “bole por dentro” e “brota à flor da pele; de algo que faz “confessar” e “corar”, de alguma coisa que “desacata”. A resposta mais imediata (ainda que talvez não a única) parece ser a sexualidade, representada aqui como uma energia, um turbilhão de emoções e sensações que move todos os indivíduos, independentemente da sua vontade; uma força incontrolável e nunca saciada.”

10. Referência à etimologia de uma palavra ou a seu significado no dicionário

“Quem confia nos dicionários (e desconfia do que ali não está) talvez tenha resistência em iniciar este diálogo. No sentido muito específico e particular que nos interessa aqui, gênero não aparece no Aurélio. Mas as palavras podem significar muitas coisas. Na verdade, elas são fugidias, instáveis, têm múltiplos apelos...”

11. Uma sequência ou série de substantivos / adjetivos ou de orações substantivas / adjetivas

“Diferenças. Distinções. Desigualdades... A escola entende disso. Na verdade, a escola produz isso. Desde seus inícios, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva. (...)”

12. A própria tese

“A formação educacional de surdos encontra, no Brasil, uma série de empecilhos...”

DESENVOLVIMENTO

Após apresentar a temática e a tese, é preciso que o autor, no caso, você, desenvolva o texto.



Nesta parte, denominada Desenvolvimento, são inseridos os motivos (argumentos) que o levaram a defender a sua tese, ou seja, o seu posicionamento. Para isso, você deve evitar argumentos vagos e utilizar apenas argumentos substantivos. Mas o que são argumentos vagos? Opinião pessoal, citação de autores renomados que contrariam a sua tese e argumentos circulares.

E argumentos substantivos? Vamos verificar quais foram os argumentos utilizados pelo autor da redação nota 1000.

“De início, tem-se a noção de que a Constituição Federal assegura a todos os cidadãos o acesso igualitário aos meios de propagação do conhecimento, da cultura e do lazer. Porém, visto que os cinemas, materialização pública desses conceitos, concentram-se predominantemente nos espaços reservados à elite socioeconômica, como os "shopping centers", é inquestionável a existência de uma segregação das camadas mais pobres em relação ao acesso a esse recurso. Essa segregação é identificada na elaboração da tese de "autocidadania", escrita pelo sociólogo Jessé Souza, que denuncia a situação de vulnerabilidade social vivida pelos mais pobres, cujos direitos são negligenciados tanto pela falta de ação do Estado quanto pela indiferença da sociedade em geral. Fica claro, então, que o acesso ao cinema não é um recurso democraticamente pleno no Brasil.

Como consequência dessa elitização dos espaços públicos, que promove a exclusão das camadas mais periféricas, é observado um bloqueio intelectual imposto a essa parte da população. Nesse sentido, assuntos pertinentes ao saber coletivo, que, por vezes, não são ensinados nas instituições formais de ensino, mas são destacados pelos filmes exibidos nos cinemas, não alcançam as mentes das minorias sociais, fato que impede a obtenção do conhecimento e, por conseguinte, a plenitude da essência aristotélica. Essa situação relaciona-se com o conceito de "alienação", descrito pelo alemão Karl Marx, que caracteriza o estado de insuficiência intelectual vivido pelos trabalhadores da classe operária no contexto da Revolução Industrial, refletido na camada pobre brasileira atual.”

Na redação analisada, em um primeiro momento, no segundo parágrafo, o autor sustenta sua tese - a necessidade da garantia do acesso ao cinema – utilizando parte da Constituição Federal, em que afirma que todos os cidadãos devem ter acesso à cultura e ao conhecimento. Em seguida, traz uma autoridade no assunto, a saber, o sociólogo Jessé Souza, para denunciar “a situação de vulnerabilidade social vivida pelos mais pobres”.

Já no segundo parágrafo, ele apresenta um argumento que faz parte do senso comum, quando diz “é observado um bloqueio intelectual imposto a essa parte da população.” Senso comum, porque é de conhecimento de todos que, de fato, não são todas as pessoas que têm acesso aos bens culturais produzidos pela sociedade. Ainda no segundo parágrafo, para encerrar a parte do desenvolvimento, o autor traz mais uma vez a fala de um sociólogo, Karl Marx, para afirmar que a falta de acesso à cultura causa “alienação”, insuficiência intelectual por parte dos trabalhadores.

Dessa forma, o autor da Redação nota 1000, sustenta seu ponto de vista, lançando mão de argumento substantivos, ou seja, de argumentos que têm crédito, tais como lei, senso comum e discurso de autoridades.

A seguir, apontaremos alguns argumentos que são considerados substantivos.



1) Citações ou depoimentos de autoridades no assunto

“Segundo Dráuzio Varella, “a mulher rica faz normalmente e nunca acontece nada. Já viu alguma ser presa por isso? Agora, a mulher pobre, a mulher da favela, esta engrossa estatísticas. Esta morre.”

Apresentamos, a seguir, alguns organizadores textuais que poderão auxiliá-lo na escrita dos argumentos baseados em citações de discurso de autoridade.

- Essa afirmação encontra eco em X, quando afirma que...
- X parte do princípio de que...
- Em alguns de seus estudos sobre xxxx, x (ano) mostra que...
- X especifica claramente o que seria...
- Nesse sentido, X destaca que...
- X (ano) aponta que
- Ainda segundo x (ano),
- X destaca que...
- De acordo com as postulações de...
- X assevera que...
- Como aponta X...
- Sob este prisma, é preciso recuperar a assertiva de X quando afirma que...
- Consideramos ainda, que conforme explicitam X e Y...
- Compartilhamos das considerações de X quando menciona sobre...
- É neste sentido que x afirma ...
- Do ponto de vista do...
- De acordo com...
- Uma crítica é feita neste sentido por x...
- X pressupõe que ...
- De forma semelhante X destaca que...
- X, nesse sentido, politiza que ...
- No que toca à...

2) Apoio na consensualidade

“O investimento na Educação é indispensável para o desenvolvimento econômico de um país.”

3) Dados estatísticos

“Um levantamento inédito do governo federal sobre evasão escolar revela que 12,7% e 12,1% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do ensino médio, respectivamente, abandonaram os estudos entre os anos de 2014 e 2015, de acordo com o Censo Escolar.”

4) Pesquisas

“Uma pesquisa de 2009 da Fundação Getúlio Vargas mostrou que os jovens de 15 a 17 anos abandonam os estudos por falta de interesse.”



5) Comparações entre fatos, situações, épocas e lugares diferentes

“O sistema finlandês chama atenção pelos métodos de ensino alternativos, que estimulam os alunos a ter mais **autonomia** no aprendizado e a desenvolver competências menos tradicionais. Os alunos desenvolvem projetos voltados à resolução de problemas comunitários. Professores atuam sobretudo como facilitadores dos projetos dos alunos. Isso traz uma dinâmica diferente às aulas.”

CONCLUSÃO

A última parte do gênero textual Redação do Enem é destinada à conclusão do texto. Para iniciar o parágrafo conclusivo, você pode utilizar organizadores textuais que apresentem valor semântico de conclusão, tais como:

Dado o exposto, ...

Logo,...

Portanto,...

Em vista dos argumentos apresentados, ...

Por tudo isso,

Torna-se evidente, portanto, que...

No conjunto analisado, é possível perceber que ...

A partir das observações realizadas, verifica-se ...

Todos esses apontamentos sinalizam que...

Todas essas reflexões levam a ideia de que a

A análise efetuada nos permite concluir que

Essas considerações traduzem a ideia de que

Posteriormente, faz-se necessário ratificar a tese, parafraçando-a, ou seja, escrevendo-a de outra forma, em outras palavras. Além disso, nesse mesmo parágrafo, é preciso inserir uma proposta de intervenção, que pode ser produzida considerando às seguintes questões: Quem? Como? O quê?

Vejamos a conclusão da redação analisada.

Portanto, fica evidente a importância do cinema para a construção de uma sociedade mais culta e a necessidade de democratização desse recurso. Nesse âmbito, cabe ao Ministério da Educação e da Cultura promover um maior acesso ao conhecimento e ao lazer, por meio da instalação de cinemas públicos nas áreas urbanas mais periféricas - que deverão possuir preços acessíveis à população local -, a fim de evitar a situação de alienação e insuficiência intelectual presente nos membros das classes mais baixas. Desse modo, o cidadão brasileiro poderá atingir a condição de plenitude da essência, prevista por Aristóteles, destacando-se, logo, das outras espécies animais, através do conhecimento e da cultura.



O autor inicia o parágrafo por meio de um conectivo (conjunção) que possui valor semântico conclusivo, a saber, “portanto”. Posteriormente, ratifica sua tese: “*a importância do cinema para a construção de uma sociedade mais culta e a necessidade de democratização desse recurso*”. Em seguida, apresente a proposta de intervenção, respondendo às questões: *Quem? Como? Por quê?*

Quem? Ministério da Educação e Ministério da Cultura.

Como? Promover acesso ao conhecimento ao lazer e à cultura.

Por quê? Para evitar a situação de alienação e insuficiência intelectual presente nos membros das classes mais baixas.

Ao analisar o texto produzido pelo autor da redação nota 1000, considerando a organização retórica: introdução (tese e apresentação da problemática), desenvolvido (argumentos substantivos) e conclusão (ratificação da tese e proposta de intervenção), percebemos que todos os critérios/competências avaliados na Redação do Enem. Por isso, o êxito.

Palavras finais

Apresentamos, nesta unidade, algumas estratégias de escrita que podem ser acionadas na construção do gênero textual Redação do Enem. Entretanto, destacamos que tão importante quanto conhecer as características do gênero, é compreender as problemáticas que se fazem presente em nossa sociedade, e analisar maneiras de saná-las, considerando, sobretudo, **os princípios dos direitos humanos**, e entendendo que somos parte de um coletivo.

Boa sorte!

Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). A Redação no ENEM 2018. Guia do Participante. Brasília-DF, 2018. 52p. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_de_redacao_do_enem_2018.pdf. Acesso em: 27 junho de 2019.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015. 272 p.

SILVA, T. **27 maneiras de abrir um texto, seguidas de 9 maneiras de fechá-lo**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disciplina Argumentação, Estilo, Composição: Introdução à Escrita Acadêmica. (texto não publicado, s/d).

_____. **Como argumentar**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Disciplina Argumentação, Estilo, Composição: Introdução à Escrita Acadêmica. (texto não publicado, s/d).